

O USO DE VÍDEOS PARA O ENSINO DA LIBRAS: UM OLHAR POR TRÁS DO PROJETO OBALIBRAS

LUCIANO COUSEN BARBOSA¹; OSCAR RAIMUNDO DOS SANTOS JÚNIOR²;
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF³

¹ Universidade Federal de Pelotas – lucke.castle16@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas / Instituto Federal de Santa Catarina –
oscar.raimundo@ifsc.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A importância do projeto Obalibras, no ensino da libras tanto em aulas como fora delas, tem um impacto significativo tanto para o aluno como para o professor. O Obalibras é um projeto de pesquisa da Área de Libras do CLC que tem como objetivo produzir material didático para apoiar docentes e discentes nas aulas de Libras, unindo o cinema audiovisual e o ensino da Libras para produzir vídeos de uso didático.

De acordo com SANTOS; AIRES; LEBEDEFF (2024) a proposta curricular do Obalibras foi baseada nos cursos de British Sign Language, sendo que a proposta foi utilizada até 2023. Posteriormente, os vídeos do Obalibras começaram a ser produzidos seguindo os pressupostos do Quadro de Referência de Libras como L2 (SOUSA et al., 2020).

Atualmente o canal possui 73 vídeos e 871 inscritos. Os vídeos contém informações sobre a vida diária, temas da atualidade em Libras bem como elementos da Cultura Surda. Com isso, compartilham-se aprendizagens, desejos, afetos, elementos visuais, linguísticos e culturais, ou seja, conhecimento (SANTOS; AIRES; LEBEDEFF, 2024, p. 18). O que o projeto oferece é uma experiência de cotidiano surdo, transformado em material educacional, o que torna os vídeos ainda mais interessantes e acessíveis. Como argumentam LEBEDEFF e SANTOS (2014), a Libras sendo uma língua visual, torna os canais de vídeos uma ferramenta muito importante para o ensino e aprendizagem. Os vídeos podem ser utilizados em sala de aula pelo professor ou, ainda, acessados pelos alunos via smartphones, tablets ou computadores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do semestre são realizadas diferentes atividades, com reuniões a cada duas semanas, para discutir a produção dos vídeos. As etapas da produção dos vídeos são as seguintes:

Levantamento Temático: seleção de temas relacionados ao cotidiano e com relevância para o ensino da Libras. A escolha do tema parte tanto dos professores como dos estudantes. Em alguns casos, por exemplo, para divulgação de outros projetos de Libras, há a participação do professor responsável pelo mesmo. Um exemplo de colaboração é o caso dos vídeos “SER-LIBRAS” (parte 1 e 2) cujo ator também era o professor coordenador do projeto SER-LIBRAS, e do vídeo “O que é Spread?” que contextualiza o projeto *Spread the Sign*, também da Área de Libras.

Roteirização Cinematográfica: a elaboração de roteiros ocorre de maneira que todos participantes, tanto surdos como ouvintes, possam compreender. Os participantes do projeto são estimulados a elaborar ideias em casa e trazer para discussão na reunião. O roteiro é construído com base nessas ideias, de forma dialogada e colaborativa. Após a produção do roteiro, é feita a gravação do texto em Libras, por uma das professoras ou voluntário. O texto em português é escrito em cores distintas, designadas para os diferentes personagens e suas falas. O roteiro, portanto, é bilíngue.

Ensaio: A participação dos atores é voluntária, no momento de ensaio, dois ou mais participantes permanecem como apoio para o caso do ator/atriz esquecer algum sinal. O apoio fica como espelho para o ator/atriz sinalizante, colocando-se em uma posição que não atrapalhe a gravação e auxilie os atores durante a mesma.

Gravação: a partir do roteiro são escolhidos os atores e a equipe de apoio. A gravação e a edição dos vídeos é realizada por estudante do Curso de Cinema ou do Curso de Animação. A figura 1 mostra um momento de gravação.

Figura 1: Momento de gravação do Obalibras.



Fonte: arquivo do Obalibras.

Edição e Pós-produção: Na etapa pós gravação, o bolsista (mesmo responsável pela gravação) utiliza softwares de edição para cortes de erros e adaptação visual para melhorar a qualidade do vídeo para uma compreensão adequada do que se está apresentando.

Publicação Online: antes de ser publicado, é realizado um debate após as edições finais, para discutir como ficou a sinalização e a qualidade do vídeo, se

está adequado para a publicação e uso como material didático. Os vídeos são postados no canal do projeto no Youtube, como mostra a Figura 2.

Figura 2: Captura da página de entrada do canal do projeto no Youtube.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Obalibras, assim como os demais projetos da Área de Libras, tanto associados a UFPEL, outras universidades ou até mesmo independentes, não só reforçam o ensino de Libras, como também dão visibilidade para os surdos, incluindo-os como atores, dando a possibilidade da experiência de se ver nas telas e de poder contribuir com o ensino da própria língua.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. v. 14, p. 1073-1094, 2014.

disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/CDQbLPMwPckJ8ck5frZN5nJ/?lang=pt>.

SANTOS, Angela Nediane dos; AIRES, Rubia Denise Islabão; LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Projeto Obalibras: produção de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras. In: ROSA, Emiliana Faria; LOPES, Luciane Bresciani (Orgs.). **Aprender, debater e praticar**: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 194-209. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/aprender-debater/>.

SOUSA, A. N. D.; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M.; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referência da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2020.E77339>.